



“Em vez de carregarmos nossa própria cruz, sobrecarregamos Cristo com nossos conflitos irresolutos. Nós „nos colocamos sob a sua cruz., mas não sob a nossa...A cruz de Cristo era só sua, e só ele a carregou. Colocar-se sob a cruz que já foi carregada por outro é certamente mais fácil que levar a própria cruz em meio à zombaria e ao desprezo do mundo. Dessa maneira, nos escondemos na tradição e somos elogiados como devotos. Isso é um farisaísmo bem organizado e extremamente anticristão. A meu ver, aquele que imita Cristo e tem o atrevimento de querer carregar a cruz de Cristo, quando na verdade não consegue carregar a sua, não aprendeu nem o abecedário da mensagem cristã...Podemos...descobrir, entre outras coisas, que cada aspecto da vida de Cristo é um protótipo da individuação e portanto não pode ser imitado: exatamente do mesmo modo, uma pessoa só pode viver a própria vida, com todas as consequências que isso acarreta” (Jung). (Dunne – Carl Jung, curador ferido de almas, p.179).



Texto 24 - “Não vim trazer a paz, mas a espada”

“Não vim trazer a paz, mas a espada” (Jesus).



“Nenhum cristão está destinado a um sono tranqüilo...Descobri em minha vida particular que um verdadeiro cristão não vive em um mar de rosas e que ele não se destina à paz e à tranqüilidade mental, mas à guerra. E mais uma vez vejo claramente que nem todos têm uma natureza tão belicosa quanto a minha, embora eu tenha atingido – Deo concedente – certo estado de paz interior graças a um estado bastante desconfortável de guerra externa. Mas, mesmo que uma natureza pacífica atinja um alto grau de consciência, não pode escapar ao furioso conflito de opostos em sua alma, porque Deus deseja unir seus opostos no homem. Uma vez estabelecida uma consciência mais honesta e completa para além do coletivo, o homem passa a não ser mais um fim em si mesmo, mas um instrumento de Deus, e isso é realmente assim, sem zombaria” (Jung). (Dunne – Carl Jung, curador ferido de almas, p.183).



Texto 24 - "Não vim trazer a paz, mas a espada"

"A Espada simboliza a função organizadora da consciência...Jung concluiu que a „espada. é muito mais que um instrumento que divide...é a força que transforma alguma coisa infinitesimalmente pequena em algo infinitamente grande...Ela trata da transformação do espírito vital em algo divino. O ser natural torna-se e pneuma divina. "A Espada simboliza a função organizadora da consciência...Jung concluiu que a „espada. é muito mais que um instrumento que divide...é a força que transforma alguma coisa infinitesimalmente pequena em algo infinitamente grande...Ela trata da transformação do espírito vital em algo divino. O ser natural torna-se a pneuma divina...O Si Mesmo latente, em meio ao caos do inconsciente, é a natureza humana em sua forma não resgata...a natureza humana torna-se divina, assim como o Si Mesmo se torna a incorporação dos poderes divinos em um ser humano específico". (Raff – Jung, e a imaginação alquímica, p.127)). "Não vim trazer a paz, mas a espada" (Jesus). "Vós sois Deuses. Sois capaz de fazer muito mais do que Eu" (Jesus).

Espaço Religare

Psicólogo João Januário Martins – CRP: 06/53413

email: jjmpico@hotmail.com

site: www.jungpsicologiatranspessoal.com.br

Av. Gal. Carneiro, 803 – 3º andar - sala 31 – Sorocaba -SP

Tel.: (15) 3013-2114